

rou--os malfeitores e não seus obreiros. Ele enfatiza que só a pessoa que faz a vontade do seu Pai entrará no reino de céus. Só isto constitui obediência à vontade de Deus, isto que se origina com Deus. Não temos de procurar trabalho para fazer, mas temos de ser enviados por Deus para trabalhar. Quando entendermos isto, realmente experimentaremos a realidade da autoridade do reino dos céus.

Para perceber a autoridade é preciso uma grande revelação

Há dois importantes aspectos no universo: confiar na salvação de Deus e obedecer à sua autoridade. Confiar e obedecer. A Bíblia define o pecado como transgressão (1 João 3:4). A palavra em Romanos 2:12 "sem" lei é o mesmo que "contra" a lei. A transgressão é desobediência à autoridade de Deus; e isto é pecado. Pecar é uma questão de conduta, mas transgressão é uma questão de atitude do coração. O presente século caracteriza-se pela transgressão. O mundo está cheio do pecado de transgressão, e logo o fruto desse pecado aparecerá. A autoridade no mundo está sendo cada vez mais solapada até que, finalmente, todas as autoridades serão destituídas e a transgressão governará.

Saibamos que no universo existem dois princípios: o da autoridade de Deus e o da rebeldia satânica. Não podemos servir a Deus e simultaneamente andar pelo caminho da rebeldia revelando um espírito rebelde. Satanás ri quando uma pessoa rebelde prega a palavra, pois nessa pessoa habita o princípio satânico. O princípio do serviço tem de ser a autoridade. Vamos ou não vamos obedecer à autoridade de Deus? Nós que servimos a Deus temos de perceber este critério básico da autoridade. Alguém que já tenha experimentado um choque elétrico sabe que não pode ser descuidado com eletricidade. Do mesmo modo, uma pessoa que já foi ferida pela autoridade de Deus, a partir daí mantém os olhos abertos para julgar o que é transgressão nela mesma e nos outros.

Que Deus nos conceda a graça de nos livrar da rebeldia. Só depois que reconhecermos a autoridade de Deus e aprendemos a obedecer podemos orientar os seus filhos pelo caminho da retidão.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Agosto 2017

Ano XIX n° 267

"Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?"

AUTORIDADE, A CONTROVÉRSIA DO UNIVERSO Watchman Nee

A controvérsia do universo centraliza-se sobre quem deve ter autoridade, e nosso conflito com Satanás é o resultado direto de atribuirmos autoridade a Deus. Para manter a autoridade de Deus temos de nos submeter a ela com todo o nosso coração. É absolutamente necessário que reconheçamos a autoridade de Deus e que possuamos uma noção básica do que ela significa.

Antes de reconhecer a autoridade, Paulo tentou acabar com a igreja; depois de se encontrar com o Senhor na estrada de Damasco entendeu que era difícil recalçar (o poder humano) contra os agulhões (autoridade divina). Imediatamente caiu ao chão e reconheceu Jesus como Senhor. Depois disso, foi capaz de se submeter à orientação que lhe foi dada por Ananias na cidade de Damasco, pois Paulo tomara conhecimento da autoridade de Deus. No momento em que foi salvo, reconheceu a autoridade de Deus além da salvação de Deus.

Como podia Paulo, que era inteligente e capacitado, dar ouvido às palavras de Ananias — um humilde e desconhecido irmão que só foi mencionado uma única vez na Bíblia — se não reconhecesse a autoridade de Deus? Se não tivesse tido um encontro com a autoridade na estrada de Damasco jamais se teria sujeitado a esse obscuro e humilde irmão na cidade. Isto nos faz ver que todo aquele que conhece a autoridade lida puramente com a autoridade e não com o homem. Não consideremos o homem mas unicamente a autoridade investida nele. Não obedecemos ao homem mas à autoridade de Deus que está nesse homem. De outro modo, como poderíamos ficar sabendo o que é autoridade? Estamos trilhando uma estrada errada se vemos o homem primeiro, antes de obedecer à autoridade. O oposto é o certo. Nesse caso não nos fará diferença quem é o homem.

Deus tem o propósito de manifestar sua autoridade ao mundo através da igreja. A autoridade de Deus pode ser percebida na coordenação dos diversos membros do corpo de Cristo.

Deus usa seu poder máximo para manter sua autoridade; por isso a coisa mais difícil de enfrentar é a sua autoridade. Nós que somos tão cheios de justiça própria e ainda assim tão cegos, precisamos, uma vez em nossa vida, ter um encontro



Watchman Nee
Autoridade espiritual

Livro Indicado Para a Leitura do Mês

AUTORIDADE ESPIRITUAL

As páginas deste best-seller contêm lições bíblicas essenciais que certamente auxiliarão você a enfrentar e superar problemas e crises relacionadas ao importantíssimo tema da obediência.

Este livro pode ser baixado através do link abaixo:
<http://www.editoravida.com.br/p/166-autoridade-espiritual/>

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: editor@editorarestauracao.com.br

com a autoridade de Deus para sermos quebrantados até à submissão e assim começar a aprender a obedecer a essa autoridade. Antes que um homem se sujeite à autoridade delegada por Deus, é preciso que reconheça a autoridade inerente a Deus.

Obediência à vontade de Deus — a maior das exigências da Bíblia

A maior das exigências que Deus faz ao homem não é a de carregar a cruz, servir, fazer ofertas, ou negar-se a si mesmo. A maior das exigências é que obedeça. Deus ordenou que Saul atacasse os amalequitas e os destruísse totalmente (1 Sm. 15). Mas, após a vitória, Saul poupou Agague, o rei dos amalequitas, junto com o que havia de melhor entre os bois e as ovelhas, os cordeiros e animais mais gordos e todas as coisas valiosas. Saul não quis destruí-los; argumentou que os poupava para sacrificá-los a Deus. Mas Samuel lhe disse: “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros” (versículo 22). Os sacrifícios mencionados aqui eram ofertas de cheiro suave — não tendo nada a ver com o pecado, pois as ofertas pelo pecado jamais foram chamadas de ofertas de cheiro suave. Eram oferecidas para aceitação e satisfação de Deus. Por que Samuel disse que “obedecer é melhor do que sacrificar”? Porque mesmo no sacrifício pode haver o elemento da vontade própria. Só a obediência honra a Deus de maneira absoluta pois só ela coloca a vontade de Deus no centro.

Para que a autoridade se expresse é preciso que haja submissão. Se é preciso que haja submissão, o ego precisa ficar excluído; mas de acordo com o ego, a submissão torna-se impossível. Isto só se torna possível quando alguém vive no Espírito. É a mais alta expressão da vontade de Deus.

A oração de nosso Senhor no Getsêmani

Há quem pense que a oração de nosso Senhor no Getsêmani, quando o seu suor se transformou em gotas de sangue, foi devido à fraqueza de sua carne, ao temor que tinha de beber o cálice. De modo nenhum, pois a oração no Getsêmani fundamenta-se no mesmo princípio de 1 Samuel 15:22. É a oração suprema na qual nosso Senhor expressa sua obediência à autoridade de Deus. Nosso Senhor considerava o obedecer à autoridade de Deus mais importante do que o sacrificar-se sobre a cruz. Ele ora sinceramente para conhecer a vontade de Deus. Ele não diz: “Eu quero ser crucificado, eu tenho de beber o cálice.” Simplesmente insiste em obedecer. Na realidade, diz: “Se houver possibilidade de não subir à cruz”, mas ainda aqui não é a sua vontade que se destaca. Imediatamente ele continua, dizendo: “mas seja feita a tua vontade.”

A vontade de Deus é absoluta; o cálice (isto é, a crucificação) não é absoluto. Se Deus preferisse que o Senhor não fosse crucificado, então ele não teria de subir à cruz. Antes de conhecer a vontade de Deus, o cálice e a vontade de Deus eram duas coisas separadas; contudo, depois que tomou conhecimento que era de Deus, o cálice e a vontade de Deus se mesclaram numa só coisa. A vontade representa autoridade. Portanto, para conhecer a vontade de Deus e obedecê-la é preciso sujeitar-se à autoridade. Mas como alguém pode sujeitar-se à autoridade se não ora ou não tem desejo de conhecer a vontade de Deus?

“Não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?” disse o Senhor (João 18:11). Aqui ele sustenta a supremacia da autoridade de Deus, não de sua cruz. Mais adiante, tendo compreendido que beber o cálice — isto é, ser crucificado para expiação — é a vontade de Deus, imediatamente diz: “Levantai-vos, vamos!” (Mt. 26:46). Indo à cruz ele realiza a vontade de Deus. Conseqüentemente a morte do Senhor é a mais alta expressão de obediência à autoridade. Mesmo a cruz, o ponto culminante do universo, não pode ser mais importante do que a vontade de Deus. Jesus considera a autoridade de Deus (a vontade de Deus) mais importante que a sua própria cruz (seu sacrifício).

No servir a Deus não somos chamados à abnegação ou ao sacrifício, mas a cumprir o propósito de Deus. O princípio básico não é o de escolher a cruz, mas de obedecer à vontade de Deus. Se o princípio sobre o qual trabalhamos e servimos inclui rebeldia, então Satanás receberá e desfrutará a glória mesmo através de nossos sacrifícios. Saul poderia oferecer bois e ovelhas, mas Deus jamais os aceitaria como sacrifícios oferecidos a ele porque havia um princípio satânico envolvido. Eis por que as Escrituras declaram que “a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar” (1 Sm. 15:23).

Na qualidade de servos de Deus, a primeira coisa que temos de fazer é travar relações com a autoridade. Entrar em contato com a autoridade é coisa tão prática como entrar em contato com a salvação, mas é uma lição mais profunda. Antes de podermos trabalhar para Deus temos de ser conquistados por sua autoridade. Todo o nosso relacionamento com Deus é regulado pelo fato de termos ou não travado relações com a autoridade. Em caso afirmativo encontraremos a autoridade em todos os lugares, e sendo assim governados por Deus, podemos começar a ser usados por ele.

Como nosso Senhor e Paulo agiram em juízo

Mateus 26 registra o julgamento duplo que nosso Senhor enfrentou após seu aprisionamento. Diante do sumo sacerdote ele recebeu julgamento religioso e diante de Pilatos, julgamento político. Quando foi julgado por Pilatos, o Senhor não respondeu, pois não se encontrava sob a jurisdição terrena. Mas quando o sumo sacerdote o conjurou pelo Deus vivo, então lhe deu resposta. Isto é obediência à autoridade. Conforme registrado em Atos 23, quando Paulo estava sendo julgado imediatamente se submeteu ao descobrir que Ananias era o sumo sacerdote de Deus.

Por isso, nós que trabalhamos, temos de enfrentar face a face a autoridade. Caso contrário, nosso trabalho ficará sob o princípio rebelde de Satanás e trabalharemos sem o conhecimento da vontade de Deus. Não estaremos sob o princípio da obediência à autoridade. Mas é somente trabalhando na obediência à autoridade que podemos trabalhar de acordo com a vontade de Deus. Oh! isto realmente exige uma grande revelação!

Em Mateus 7:21-23 encontramos nosso Senhor repreendendo aqueles que profetizam e expulsam demônios e fazem muitas coisas grandiosas em seu nome. Por que foram censurados? Porque o seu ponto de partida foi o ego; eles mesmos faziam coisas em nome do Senhor. Esta é a atividade da carne. Por isso nosso Senhor decla-